

Diálogos Regionais El Niño 2026/2027 - Campo Grande

Identificação e Contexto

Evento: Diálogos Regionais sobre o El Niño 2026/2027 em Campo Grande/MS

Data e horário: 01 de setembro, terça-feira, das 14h30 às 18h

Local: Complexo Multiuso Prof. Dercir Pedro de Oliveira. UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária

Objetivo: promover a escuta territorial e fortalecer o controle social das ações governamentais, integrando representações do governo federal e da sociedade civil na preparação e mitigação dos impactos climáticos decorrentes do fenômeno El Niño previsto para o período 2026/2027, e das mudanças climáticas.

Público atingido: 95 participantes

Entes do governo federal participantes: CEMADEN/MCTI, IBAMA, MDA, MDS, MIR, MPI, MS, SG/PR, UFMS.

Organizações da Sociedade Civil:

Campo Grande (MS) recebeu, em 1º de setembro de 2026, o encontro presencial dos Diálogos Regionais sobre o El Niño 2026/2027 dedicado à Região Centro-Oeste. Realizada na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), a atividade reuniu representantes do governo federal, da própria universidade, de movimentos sociais e de povos indígenas para debater os riscos do fenômeno climático na região e ouvir, diretamente das comunidades, quais são as prioridades locais diante dos impactos associadas ao El Niño.

Abertura reúne governo, universidade e movimentos sociais

A mesa de abertura reuniu dois representantes da sociedade civil: Mariuza Aparecida Camillo Guimarães, do Movimento Evangélicos e Evangélicas Progressistas do Mato Grosso do Sul, e Leosmar Terena, do Movimento Indígena. Pelo governo federal e pela universidade anfitriã participaram: o ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias; o ministro dos Povos Indígenas, Eloy Terena; o Secretário-Executivo Adjunto da Secretaria-Geral da Presidência da República, Beto Lemos; a reitora da UFMS, Camila Ítavo.

Governo federal apresenta ações de enfrentamento ao fenômeno

Após a exposição técnica do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden/MCTI), representado por Marcelo Seluchi, o encontro seguiu para um bloco de diagnóstico com falas da sociedade civil e, na

sequência, apresentações do governo federal sobre suas frentes de atuação diante do El Niño.

O Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome detalhou seu papel em situações de emergência, com ações que vão da antecipação do Benefício de Prestação Continuada e do Bolsa Família à disponibilização de equipes multidisciplinares de apoio psicossocial e ao reforço das Cozinhas Solidárias. O Ministério da Igualdade Racial apresentou o Comitê Nacional de Enfrentamento ao Racismo Ambiental, voltado a subsidiar tecnicamente políticas de enfrentamento, mitigação e adaptação para populações mais afetadas pelo racismo ambiental e climático. Já o Ministério dos Povos Indígenas, tratou de sua atuação em resposta emergencial, logística humanitária, proteção territorial e manejo integrado do fogo, enquanto a Superintendência do Ibama no estado, representando o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, apresentou o programa Prevfogo, responsável por promover, coordenar e implementar políticas de manejo integrado do fogo e combate a incêndios no Brasil.

Diálogo em grupo traz as urgências do território sul-mato-grossense

Um dos pontos mais esperados do encontro foi a etapa de diálogo em grupo, onde representantes de diferentes ministérios se revezaram entre os dois grupos de participantes, cada um com um relator escolhido pela própria sociedade civil.

As conversas trouxeram à tona questões específicas do Mato Grosso do Sul, como a logística do estado, onde participantes relataram dificuldades de deslocamento ligadas à Rota Bioceânica e à imprevisibilidade da navegação nos rios diante da alternância entre secas e cheias, com reflexos até sobre o funcionamento de escolas rurais e ribeirinhas.

Os impactos ambientais causados pelo uso excessivo da água por grandes empresas apareceram no debate, o que levou os grupos a defenderem a criação de uma mesa de diálogo entre sociedade civil e empreendimentos causadores de impacto socioambiental.

A segurança alimentar também foi tema central nas discussões: os grupos relataram, por exemplo, o caso de uma cozinha solidária que, mesmo estruturada, enfrenta dificuldades para conseguir acesso aos próprios alimentos que deveria distribuir, reforçando a avaliação de que tanto o excesso de chuva quanto a estiagem comprometem igualmente a agricultura familiar, para quem, segundo os participantes, as políticas públicas de apoio ainda não chegam de forma efetiva.